

Relatório da Administração

Prezados Acionistas,
 Em cumprimento às demonstrações financeiras da Tecpar, referentes às atividades encerradas em 31 de dezembro de 2011, destacamos neste relatório os pontos relevantes ocorridos no exercício de 2011.

Perfil
 A Tecpar é uma planta de produção industrial, localizada em Pindamonhangaba-SP, onde se realizam atividades para valoração técnica e econômica da tecnologia "Tecnored".

Ativo	Balanços Patrimoniais	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	14	1
Estoques (Nota 5)	4.698	94
Outros ativos	168	19
	4.880	109
Não circulante		
Impostos a recuperar (Nota 6)	3.087	224
Imobilizado (Nota 7)	116.122	102.171
Diferido	16.605	16.605
	135.814	119.009
Total do ativo	140.694	119.109

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Resumo 2011
 As atividades realizadas no 1º e 2º trimestres de 2011, na Usina Tecpar, destinaram-se à capacitação da equipe com treinamentos no processo "Tecnored" e comissionamento e testes na planta. As atividades realizadas no 3º trimestre de 2011 destinaram-se ao aperfeiçoamento do sistema de controle de carregamento, periféricos e automação seguida do *start-up* do forno Tecnored que ocorreu no período de 11 a 17/09/2011 com sucesso, demonstrado através produção de metal e efetivo controle operacional.

Passivo e patrimônio líquido	(Em milhares de reais)	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Circulante		
Fornecedores (Nota 9)	2.989	798
Obrigações tributárias (Nota 10)	75	192
Salários e obrigações sociais (Nota 11)	823	438
Partes relacionadas (Nota 12)	4.840	2.952
	8.727	4.380
Não circulante		
Adiantamentos para futuro aumento de capital (Nota 13)	57.107	6.900
	57.107	6.900
Total do passivo	65.834	11.280
Patrimônio líquido (Nota 14)		
Capital social	112.214	112.214
Prejuízos acumulados	(37.354)	(4.385)
	74.860	107.829
Total do passivo e do patrimônio líquido	140.694	119.109

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2011 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL: A Companhia Usina Tecpar ("Companhia" ou "Tecpar"), com sede em Pindamonhangaba, Estado de São Paulo, tem por objeto a construção e operação de usina de produção de ferro, de acordo com licença de tecnologia, patentes e demais direitos de propriedade intelectual relacionados com o processo de auto-redução de metais denominado "Tecnored", detido por sua controladora, bem como a comercialização do ferro produzido na usina. A Companhia é controlada integralmente pela Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A. Em 2004, foi firmado acordo de investimento entre Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico S.A. (atualmente Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A.), Açores Villares S.A. e BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, iniciando-se, então, a construção de uma usina industrial piloto junto ao complexo siderúrgico da Açores Villares S.A. (atualmente Gerdau S.A.), em Pindamonhangaba-SP. A construção da usina visa à comprovação de viabilidade da tecnologia "Tecnored". A Companhia encontra-se atualmente em fase pré-operacional, com dedicação à conclusão dos testes de comprovação da tecnologia "Tecnored". Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia apresenta excesso de passivos sobre ativos circulantes, no montante de R\$ 3.847. A Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A., sua controladora, por meio de seus acionistas, se responsabiliza pelos aportes de capital e investimentos necessários para início e manutenção das atividades operacionais e suas investidas, que inclui a Companhia, por meio de acordo de investimentos firmado em dezembro de 2009.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS: As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário. **2.1. Base de preparação:** As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"). As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão descritas na Nota 3. A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 13 de abril de 2012. **(a) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações:** Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs vigindo a partir de 2011 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia. **2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação:** (a) **Moeda funcional e moeda de apresentação:** Essas demonstrações financeiras são apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia. **(b) Transações e saldos:** Transações em moeda estrangeira são convertidas pela taxa de câmbio nas datas de cada transação. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de preparação das demonstrações financeiras são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício. **2.3. Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem a caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor. **2.4. Instrumentos financeiros:** A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. **(a) Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado:** Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado. **(b) Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem contas a receber de clientes e outros créditos. **(c) Passivos financeiros não derivativos:** Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas. A Companhia possui passivos financeiros não derivativos os quais são: financiamentos e fornecedores. Os passivos financeiros são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo. Os custos dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação são reconhecidos na demonstração do resultado durante o período em que os passivos estejam em aberto, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Os passivos financeiros

	Anos	
	2011	2010
Móveis e utensílios	10	10
Briquetagem	8,5	8,5
Forno	8	8
Instalações	8,5	8,5
Computadores e periféricos	5	5
Telefonia	10	10
Outros	10	10

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. Quando partes significativas de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, essas partes são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação das receitas das alienações com o valor contábil e são reconhecidos no resultado do exercício. **2.7. Diferido:** O ativo diferido refere-se às despesas pré-operacionais e aos gastos de reestruturação da Companhia incorridos anteriormente a 31 de dezembro de 2008 e que, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07, serão mantidos até o fim do prazo de amortização. **2.8. Redução ao valor recuperável - ativos não financeiros:** Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia são revisados a cada data de apresentação das demonstrações financeiras para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). **2.9. Fornecedores:** As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente. **2.10. Provisões:** Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou não formalizada como resultado de um evento passado; é provável que um recurso econômico seja requerido de uma saída a obrigação e o valor base sido estimado com segurança. As provisões são registradas tendo como valor seus melhores estimativas do risco envolvido. Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço. **2.11. Capital social:** Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em esta-

7. IMOBILIZADO

Custo	Planta Industrial em Construção (i)		Obras Civis em Andamento		Computadores e Periféricos	Veículos	Outros	Total
	Forno (ii)	Briquetagem (iii)	Benefetórias	Instalações				
Saldo em 1º de janeiro de 2010	11	93.258	-	-	-	-	367	93.709
Adições	3	8.002	-	-	57	16	-	8.557
Saldo em 31 de dezembro de 2010	14	101.260	-	-	378	247	367	102.266
Adições	35	19.700	-	-	24	156	40	19.955
Transferências	-	(120.938)	97.047	22.323	185	68	74	(344)
Baixas	-	(22)	-	-	-	-	-	(22)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	49	97.047	22.323	22.323	185	1.585	63	122.199
Depreciação								
Saldo em 1º de janeiro de 2010	(1)	-	-	-	-	(7)	(37)	(49)
Depreciação no exercício	(1)	-	-	-	-	(6)	(31)	(46)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(2)	-	-	-	-	(13)	(68)	(95)
Depreciação no exercício	(2)	-	(3.985)	(1.914)	(7)	(43)	(80)	(5.982)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(4)	-	(3.985)	(1.914)	(7)	(56)	(9)	(6.077)
Em 31 de dezembro de 2010	12	101.260	-	-	-	365	299	102.171
Em 31 de dezembro de 2011	45	93.062	20.409	20.409	178	1.585	54	116.122

(i) Refere-se aos gastos para a construção da usina piloto de produção de ferro gusa. A segunda e última etapa da usina piloto foi concluída no final do terceiro trimestre de 2011.
 (ii) Durante o mês de setembro de 2011, a Companhia iniciou parcialmente suas operações com o funcionamento dos ativos destinados à produção de ferro-gusa. Esses ativos possuem vida útil estimada de 8 anos e serão depreciados pelo método linear. O terreno onde foi construída a usina piloto foi cedido a título de comodato pela Gerdau S.A., pelo prazo de 5 anos, renovável por mais 5 anos, a partir de 14 de dezembro de 2009.
 (iii) Durante o mês de março de 2011, a Companhia iniciou parcialmente suas operações com o funcionamento dos ativos destinados à produção de briquetes. Esses ativos possuem vida útil estimada de 8,5 anos e serão depreciados pelo método linear.

A Companhia não possui bens do ativo imobilizado que foram dados em garantia de recuperáveis ou outras transações financeiras.

8. VALOR RECUPERÁVEL DOS ATIVOS: Devido ao estágio pré-operacional da Companhia e à consequente apuração de prejuízo nos últimos exercícios e no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Administração concluiu que existem indicadores de que os saldos dos ativos não circulantes possam não ser recuperáveis. Considerando o modelo de negócio determinado pela sua controladora, os ativos da Companhia não são capazes de gerar fluxos de caixa independentes dos demais ativos do grupo Tecnored, principalmente da tecnologia desenvolvida por sua controladora. Assim

sendo, os testes de recuperação dos ativos foram devidamente realizados no nível das demonstrações financeiras consolidadas e nenhuma perda foi identificada, não havendo, consequentemente, qualquer perda a ser alocada aos ativos da Companhia.

9. FORNECEDORES

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Terceiros	2.989	798
	2.989	798

Relatório dos Auditores Independentes

Responsabilidade dos auditores independentes
 3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.
 4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.
 5. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião

As atividades realizadas 4º trimestre de 2011 destinaram-se à evolução do desempenho do sistema de limpeza dos gases e a preparativos para uma nova campanha. A nova campanha do forno Tecnored ocorreu no período de 28/11 a 10/12/2011 com resultados significativos no que se refere à evolução do controle operacional e produtividade.

Considerações Finais

A Usina Tecpar encontra-se atualmente em fase pré-operacional, com dedicação aos testes de comprovação da tecnologia Tecnored visando a

Demonstrações do Resultado - Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	2011	2010
Despesas		
Gerais e administrativas (Nota 15)	(17.204)	(3.629)
Outras despesas operacionais, líquidas (Nota 5)	(15.755)	(40)
Prejuízo antes das despesas financeiras	(32.959)	(3.669)
Despesas financeiras	(25)	(24)
Receitas financeiras	15	(24)
Despesas financeiras, líquidas	(10)	(24)
Prejuízo do exercício	(32.969)	(3.693)
Ações em circulação ao final do exercício (em milhares)	112.214	112.214
Prejuízo por ação do capital social - em R\$ por ação	(0,294)	(0,033)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	2011		2010	
	Capital social	Prejuízos acumulados	Capital social	Prejuízos acumulados
Saldos em 1º de janeiro de 2010	112.214	(692)	112.214	111.522
Prejuízo do exercício	-	(3.693)	-	(3.693)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	112.214	(4.385)	112.214	107.829
Prejuízo do exercício	-	(32.969)	-	(32.969)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	112.214	(37.354)	112.214	74.860

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fluxos de caixa das atividades operacionais

	2011	2010
Prejuízo do exercício	(32.969)	(3.693)
Ajustes por:		
Depreciação (Nota 7)	5.982	46
Provisão de ajuste ao valor realizável líquido (Nota 5)	9.789	-
Variação no capital circulante		
Estoques (Nota 5)	(14.393)	(3)
Impostos a recuperar (Nota 6)	(2.863)	(20)
Partes relacionadas (Nota 12)	-	1.111
Outros ativos	(154)	(13)
Fornecedores (Nota 9)	2.191	792
Obrigações tributárias (Nota 10)	(117)	192
Salários e obrigações sociais (Nota 11)	385	(292)
Partes relacionadas (Nota 12)	1.888	2.952
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	(30.261)	1.656
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisições de bens para o imobilizado (Nota 7)	(19.933)	(8.557)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(19.933)	(8.557)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Adiantamento para futuro aumento de capital (Nota 13)	50.207	6.900
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	50.207	6.900
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	13	(1)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 4)	1	2
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 4)	14	1

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

12. PARTES RELACIONADAS: (a) Operações com partes relacionadas: Os saldos com partes relacionadas estão assim compostos:

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Partes relacionadas Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A. (i)	4.840	2.952
	4.840	2.952

(i) Refere-se a notas de débito emitidas pela controladora para reembolso de pagamentos de gastos relacionados ao gerenciamento da construção da usina piloto e aquisição de matéria-prima.

(b) Remuneração do pessoal-chave da Administração: O pessoal-chave da Administração inclui apenas diretores eleitos e nomeados estatutariamente. Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o pessoal-chave da Administração foi remunerado pela Controladora, não recebendo remuneração paga pela Companhia.

13. ADIANTAMENTOS PARA FUTURO AUMENTO DE CAPITAL: O saldo de adiantamentos para futuro aumento de capital se refere a recursos adiantados pela controladora com objetivo de financiamento das operações da Companhia, o qual será oportunamente capitalizado.

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO: A quantidade total de ações autorizadas é de 112.214.306 ações. O capital social, totalmente integralizado, em 31 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 está representado por 112.214.306 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

15. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	2011	2010
Salários e encargos	6.317	822
Serviços prestados por pessoas jurídicas (i)	6.339	1.420
Despesas administrativas	3.880	866
Outras despesas	668	501
	17.204	3.629

(i) Incluem, principalmente, despesas com serviços de consultoria industriais, serviços contábeis terceirizados, honorários advocatícios e de auditoria independente.

16. IMPOSTO DE RENDA: A Companhia possui prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social no montante de R\$ 37.355 em 31 de dezembro de 2011. Em 2011, não foram reconhecidos imposto de renda e contribuição social diferidos ativos sobre tais prejuízos fiscais e bases negativas nos montantes de R\$ 9.339 e R\$ 3.362, respectivamente, pelo fato de a Companhia ainda não reunir todas as condições para reconhecimento desses créditos tributários de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Esses benefícios fiscais não têm prazo de prescrição; entretanto, sua utilização é limitada a 30% do tributo devido anualmente.

17. GERENCIAMENTO DE RISCO FINANCEIRO: A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: (i) risco de crédito, (ii) risco de liquidez e (iii) risco de mercado.

(a) Estrutura de gerenciamento de risco: O Conselho de Administração da controladora tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco das entidades do grupo Tecnored. O Conselho é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco. As políticas de gerenciamento de risco do grupo Tecnored são limitadas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir medidas e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. **(b) Risco de crédito:** Considerando que a Companhia não tem ativos financeiros significativos, não há exposição significativa ao risco de crédito. **(c) Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco de a Companhia encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. Atualmente, a Companhia encontra-se em fase pré-operacional e todas as operações são garantidas por meio de suporte da controladora, conforme acordo de investimentos firmado em dezembro de 2009 (Nota 1). A Companhia não possui dívidas bancárias. **(d) Risco de mercado:** Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros possam impactar os negócios da Companhia. Considerando que a Companhia não tem ativos ou passivos significativos em moeda estrangeira ou em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado e das taxas de câmbio. **(e) Gestão de capital:** A política da Companhia é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital em comparabilidade com os retornos esperados de seus investimentos. O capital não é administrado ao nível da Companhia, somente ao nível consolidado. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a controladora pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

18. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS: O saldo de obrigações tributárias totaliza em 31 de dezembro de 2011 R\$ 75 (R\$ 192 em 31 de dezembro de 2010) e é composto substancialmente por tributos retidos de terceiros. Esses tributos estão relacionados principalmente à prestação de serviços de consultoria de processo e de serviços técnicos utilizados na construção da usina piloto.

19. SALÁRIOS E OBRIGAÇÕES SOCIAIS: Os saldos de salários e obrigações sociais totalizam em 31 de dezembro de 2011 R\$ 823 (R\$ 438 em 31 de dezembro de 2010) e incluem substancialmente provisão encargos sobre folha de pagamento e provisões para férias.

10. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS: O saldo de obrigações tributárias totaliza em 31 de dezembro de 2011 R\$ 75 (R\$ 192 em 31 de dezembro de 2010) e é composto substancialmente por tributos retidos de terceiros. Esses tributos estão relacionados principalmente à prestação de serviços de consultoria de processo e de serviços técnicos utilizados na construção da usina piloto.

11. SALÁRIOS E OBRIGAÇÕES SOCIAIS: Os saldos de salários e obrigações sociais totalizam em 31 de dezembro de 2011 R\$ 823 (R\$ 438 em 31 de dezembro de 2010) e incluem subst